



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,  
CONTABILIDADE – FEAAC  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Finanças Domésticas e o Papel da Mulher Gestora**

**GEORGIA MAIRA FARIAS PAZ**

**FORTALEZA-CE**

**JUNHO/2018**

# FINANÇAS DOMÉSTICAS E O PAPEL DA MULHER GESTORA

Georgia Maira Farias Paz

Danielle Augusto Peres

## RESUMO

O presente artigo foi elaborado considerando que a obtenção de conhecimentos em educação financeira e finanças pessoais permite aos membros da família uma maior capacidade nas decisões referentes ao controle das finanças domésticas. Os objetivos específicos desta pesquisa foram identificar os elementos de finanças pessoais que podem ser utilizados no gerenciamento da finança familiar e realizar um levantamento sobre a atuação da mulher no gerenciamento da citada finança e seu impacto nesta gestão. Quanto à metodologia, aplicou-se um questionário para uma amostra formada por cento e dezenove mulheres do grupo Coisas de Mãe do Facebook. Constatou-se que a maioria das respondentes tem significativa participação na renda familiar total, bem como no controle e planejamento do orçamento doméstico; e que, mesmo quando ela não possui uma fonte de rendimento, ainda assim, exerce um papel decisivo no que diz respeito à gestão dos recursos financeiros na esfera familiar. Verificou-se ainda, que essa contribuição da mulher na renda e na gestão do orçamento doméstico vem se ampliando com o passar do tempo.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Finanças familiares. Gestão do orçamento doméstico.

## ABSTRACT

The present article was drafted considering that learning about personal finances and financial education provides a greater capability to make decisions regarding domestic finances. The specific focus of this research were to identify the elements of personal finances that can be used in the management of household finances and to carry out a survey about women's role in the management of familiar finances and their impact on this management. As for the methodology, a survey was applied to a sample formed by one hundred and nineteen women that are in a Facebook group called "Coisas de Mãe". It was established that the majority of the survey respondents have significant participation in the total family income, such as in the control and planning of the family budget; and that even when they do not have a source of income, they still play a decisive role in the management of financial resources in the family circle. It was also verified that women's contribution in income and in the management of the family budget has been increasing over time.

**Key words:** Financial Education. Family finances. Management of the domestic budget.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, ampliou-se o papel da mulher e sua participação no mercado de trabalho; contudo, as mulheres convivem com a discriminação e a desigualdade salarial até hoje, além das dificuldades em conciliar a dupla jornada na vida pessoal e na vida profissional. Sobre isso, Boniatti et al. (2014, p. 21) observam que:

Os primeiros vestígios da mulher no mercado de trabalho ocorreram durante a I Guerra Mundial, pois, enquanto os homens lutavam, as mulheres precisavam substituí-los nas fábricas, com isso, passaram a acumular tarefas domésticas, tendo início à dupla jornada de trabalho. Na II Guerra Mundial, as mulheres novamente foram convocadas às fábricas. Além dos serviços prestados na I Guerra, elas tiveram que trabalhar como enfermeiras, cuidando dos feridos nos campos de batalha e como costureiras, fabricando as fardas dos soldados. Com o fim da II Guerra, os homens voltaram para suas antigas funções; desse modo, as mulheres teriam que voltar aos trabalhos do lar, porém, elas mostraram suas capacidades na execução de diversas tarefas e, por isso, passaram a lutar por seus direitos, adquirindo espaço no mercado de trabalho. As primeiras manifestações feministas ocorreram após a II Guerra, como uma forma de reivindicar a igualdade dos direitos civis entre homens e mulheres. Apesar da grande resistência e discriminação, os homens precisaram aceitar a presença feminina nas organizações, havendo dois pontos importantes a considerar: a remuneração inferior a dos homens e a dificuldade que as mulheres têm para alcançar cargos de maior hierarquia.

Assim, vê-se que a participação da mulher nas organizações não ocorreu com resignação e com indistinção por parte dos homens. Foi preciso um espírito de luta e resistência capaz de provocar as manifestações feministas que deram início à atuação das mulheres no mercado de trabalho, a qual, com o passar dos anos, aumenta gradativamente a ponto de influenciar na sua posição perante a sociedade e a família, de forma que exercem, sozinhas ou conjuntamente, a gestão financeira do lar.

A fim que elas estejam mais capacitadas - diante desse cenário - a fazer um controle das despesas domésticas e se precaverem em relação às incertezas futuras nas finanças, devem ter ideia de como planejar e gerir o orçamento familiar com base em informações relevantes sobre seus hábitos e formas de gastar e aplicar o dinheiro no âmbito das distintas demandas do lar, tendo assim maior educação financeira.

Ademais, a educação financeira também pode ter efeitos em passar conhecimentos mais consistentes sobre finanças pessoais para outras gerações no âmbito familiar, criando e ampliando uma cultura de gestão financeira de melhor qualidade entre os agentes econômicos. Logo, esta pesquisa se justifica na perspectiva de que constitui um estudo que pode servir de ferramenta para se analisar fatores que podem influenciar a gestão e o controle do orçamento doméstico e auxiliar na tomada de decisões dos agentes em nível de finanças pessoais e planejamento orçamentário.

Como problema desta pesquisa tem-se o seguinte questionamento: Diante da divisão de responsabilidades, qual o papel da mulher na gestão das finanças pessoais da família? Assim sendo, cabe ressaltar que esta pesquisa é elaborada sob a hipótese de que a educação financeira no contexto familiar confere aos seus membros maior capacidade na tomada de decisões acerca do controle do orçamento doméstico. A segunda hipótese é a de que a gestão financeira realizada por mulheres com mais conhecimentos básicos em finanças pessoais gera um maior controle sobre os gastos e, por consequência, a ausência ou um menor nível de endividamento e uma maior organização das receitas e despesas no âmbito familiar. Como última hipótese, o controle sobre os gastos cabe às mulheres, em sua maioria.

Diante disso, tem-se como objetivo geral identificar o nível de participação da mulher no ambiente financeiro da família; como objetivos específicos, identificar os elementos de

finanças pessoais que podem ser utilizados no gerenciamento das finanças das famílias e realizar um levantamento sobre a atuação da mulher no gerenciamento das finanças da família e seu impacto nesta gestão.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, elaborada por meio de um levantamento a partir da aplicação de questionários on-line, com perguntas fechadas, às mulheres membros do grupo Coisas de Mãe, do Facebook.

Este trabalho se divide em cinco seções, sendo a primeira esta introdução, a segunda o referencial teórico, a terceira a metodologia desta pesquisa, a quarta consiste na elaboração de uma análise dos resultados da pesquisa, e, finalmente, na quinta seção são apresentadas as considerações finais deste trabalho. Para continuidade desta pesquisa, segue a seção 2.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação financeira e finanças pessoais**

A educação financeira e sua relação com a Contabilidade na literatura acadêmica possui ampla abrangência no que se refere aos estudos que tratam da relação entre educação financeira na gestão das finanças individuais e que envolvem questões relacionadas com Contabilidade e gestão financeira do orçamento doméstico.

Nessa perspectiva, pode-se definir Educação Financeira como um processo que consiste na compreensão e no entendimento dos indivíduos acerca dos produtos financeiros, no âmbito da utilização prática destes produtos nas suas decisões cotidianas, dado que a posse de informações e uma orientação clara sobre o uso de tais produtos melhoram a qualidade das decisões das pessoas quanto à gestão de suas finanças pessoais e melhor postura na avaliação dos riscos e das oportunidades.

Nesse sentido, a educação financeira contribui decisivamente para a qualidade das decisões financeiras, atenuando, ou mesmo evitando, situações de endividamento ou inadimplência para as pessoas, de modo que para uma boa gestão financeira é necessária a adoção de uma postura de disciplina e de mudanças comportamentais e de hábitos entre os indivíduos (MENDES, 2015). Ela está intrinsecamente ligada a noções de consciência financeira, habilidades e até mesmo a uma melhor desenvoltura na gestão do dinheiro e planejamento financeiro no âmbito da vida pessoal. Ainda, estabelece uma relação saudável com o dinheiro e facilita na aptidão de um futuro com independência financeira, gerando uma melhor qualidade de vida. (CORREIA, LUCENA E GADELHA, 2014).

Vale destacar, ainda, que a necessidade de adquirir conhecimentos financeiros não é mais inerente somente aos profissionais da área financeira, e sim a qualquer pessoa que lida com dinheiro na atualidade. Com esses conhecimentos, o cidadão comum passa a ter um maior senso crítico diante de uma sociedade consumista, e pode melhor analisar as informações financeiras e econômicas que estão cada vez mais interligadas e cujas relações se tornam ainda mais complexas no contexto da sociedade globalizada. Pode-se observar ainda que a ausência de tais conhecimentos pode levar às pessoas ao endividamento e também dificulta a obtenção do sucesso em um investimento, visto que os indivíduos necessitam de informações financeiras substanciais e precisam realizar previsões sobre o comportamento de diversas variáveis, para uma melhor realização de aplicações financeiras. (CORREIA, LUCENA E GADELHA, 2014).

Já em relação ao conceito de finanças pessoais, pode-se, inicialmente, definir finanças como a situação financeira ou os recursos financeiros de um determinado país. De forma

ampla, pode-se denotar como a ciência que trata das finanças; como o estudo das diversas formas pelas quais o Estado, ou qualquer outro poder local, obtém riquezas materiais necessárias à sua vida e ao funcionamento; e como as alocações e a utilização dos recursos financeiros em geral.

Desse modo, finanças pessoais configuram as relações que os indivíduos possuem com os seus recursos financeiros, tendo como finalidade criar, acumular, investir e proteger as riquezas materiais (IGF, 2018).

Ainda em relação ao conceito de finanças pessoais, pode-se apontar a instabilidade econômico-financeira como um elemento que pode desequilibrar a situação financeira das pessoas, dado que fica complicado um planejamento de médio a longo prazo num ambiente altamente inflacionário. Assim, as finanças pessoais estão ligadas à ideia de gestão dos recursos financeiros, de forma que, na maioria das vezes, quando não se assume a responsabilidade pela vida financeira, alguns recursos materiais podem não ser conquistados, o que não acontece no caso em que as finanças pessoais são geridas de modo mais racional (IGF, 2018).

Em relação a estudos da literatura acerca de finanças pessoais e educação financeira, identificou-se o de Borges (2013), que investigou a influência da educação financeira no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços; o de Mendes (2015), que analisou a relação entre a boa administração e planejamento das finanças pessoais e a qualidade de vida dos indivíduos enquanto cidadãos e no grupo familiar; o de Gonçalves (2015), que elaborou um estudo de caso com alunos de Administração da PUC de Minas Gerais/Guanhães, para analisar questões relativas ao planejamento financeiro pessoal desses acadêmicos; o de Silva, Teixeira e Beiruth (2016), no qual foi estudado o perfil dos servidores públicos do município de Tangará da Serra – MT, a partir da elaboração de uma pesquisa quantitativa descritiva com 800 servidores municipais efetivos; e o de Moentke (2016), que analisou o nível de conhecimento da população de Horizontina-RS sobre educação financeira, apresentando a importância da mesma para a vida das pessoas físicas e também para a economia, através do método dedutivo, pesquisa exploratória, pesquisas bibliográficas e estudo de caso, elaborando e aplicando um questionário a uma amostra de 319 municípios desta cidade.

Já o trabalho de Ferreira (2017) estudou o nível de educação financeira e de finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia, realizando uma pesquisa quantitativa descritiva com aplicação de dois questionários aos mesmos. Os resultados indicaram que o nível de educação financeira dos alunos era regular e que havia uma maior carência de conhecimento em assuntos como: investimentos pessoais, planejamento financeiro, reservas ou socorros financeiros e aposentadoria.

Analisando essas investigações, o que se observa é que as pesquisas relacionadas à Educação Financeira e Finanças Pessoais, utilizam como amostra indivíduos que não estão ligados diretamente à gestão das finanças da família, o que diferencia os trabalhos citados da presente investigação, e, por este motivo, se faz necessário um aprofundamento sobre os conceitos e pesquisas relacionados à gestão do orçamento doméstico.

## **2.2 Gestão do orçamento doméstico**

As decisões relacionadas com o orçamento doméstico abrangem diferentes perfis de classes sociais, gênero, etc, de forma que o padrão de consumo de bens e serviços por parte da classe média e média-alta difere do patamar de uma família tipicamente pobre; além disso, com relação ao gênero, atualmente é comum ver que ambos os cônjuges participam de

decisões domésticas, como na seleção de relações de compras de supermercado que antes era de predomínio feminino.

As decisões domésticas sobre a gestão das finanças apresentam uma natureza comportamental, indicando que algumas vezes, não é necessariamente o provedor de recursos financeiros que decide sobre os gastos domésticos. Existem outros fatores que afetam tais decisões do orçamento familiar, tal como o comportamento relacionado com critérios subjetivos de preferências individuais de satisfação das pessoas na aquisição de bens e serviços.

Assim sendo, pode-se conceituar orçamento como uma ferramenta fundamental para a boa gestão das finanças pessoais, proporcionando um melhor planejamento de como gastar o dinheiro, respeitando-se as restrições orçamentárias individuais e, deste modo, através desta ferramenta orçamentária, as pessoas podem gozar de benefícios como, por exemplo, mapear e realidade financeira individual, colaborando com o planejamento financeiro; definir as prioridades da família; administrar os imprevistos; organizar melhor o patrimônio e identificar os hábitos de consumo em relação à forma como se gasta o dinheiro mensalmente entre os indivíduos da família (BCB, 2018).

Pode-se relacionar a ideia de orçamento familiar como sendo uma ferramenta de organização das finanças da família, na qual são especificadas receitas, gastos e possíveis investimentos de todos os componentes pertencentes ao meio familiar, sendo útil a gestão, acompanhamento e apuração dos resultados. A família pode ser caracterizada como uma unidade social e, assim sendo, deve ela se estruturar para alcançar os objetivos financeiros, sociais, econômicos, patrimoniais ou emocionais. Normalmente, na prática cotidiana, as famílias comumente não executam uma gestão do orçamento doméstico, de forma que, em geral, não fazem a confrontação de suas rendas e desembolsos, assim como também se observa que as mesmas não têm o hábito de formar uma poupança para a realização de investimentos (PEREIRA, 2011).

Na esfera familiar, pode-se definir planejamento como sendo um instrumento através do qual se adquire o equilíbrio entre receitas e despesas da família. Diante disso, é essencial o controle dos resultados financeiros, para um melhor acompanhamento dos resultados, de acordo com o que foi programado, e melhorá-los, caso se constate alguma divergência. Neste instrumento do orçamento, elaboram-se metas e levanta-se o planejamento de médio e longo prazo, monitorando, assim, continuamente as despesas e previsões futuras. O orçamento pode tomar uma conotação de uma projeção de receitas e gastos para determinados períodos de tempo, de forma que tanto empresas como famílias convergem na ideia de orçamento em relação ao fato de que ambos devem controlar seus recursos financeiros de forma eficiente para que atinjam seus objetivos econômico-financeiros, vislumbrando a maximização de seu patrimônio. Pode-se observar também, no que se refere à ideia de gestão, que as finanças familiares devem ser monitoradas de modo profissional, ou seja, a elaboração do orçamento familiar deve considerar, na prática, princípios semelhantes ao orçamento empresarial, de forma que na sua elaboração, a família deve projetar suas receitas com base na renda familiar total e depois projetar as despesas mensais (PEREIRA, 2011).

Do ponto de vista de sua composição, o orçamento constitui-se de três componentes, que são as receitas, as despesas e os investimentos. As receitas consistem nos recursos financeiros que entram no orçamento, de forma que se enquadram em duas categorias: as receitas regulares, que são as recebidas todo mês como, por exemplo, salários, comissões, benefícios e aluguéis de imóveis; e as receitas eventuais, que são as não recebidas mensalmente, como, por exemplo, décimo terceiro, férias, aplicações financeiras, venda de bens.

Elaboradas as projeções de receitas, as famílias devem ocupar-se do levantamento dos valores das despesas. O ideal é que as despesas sejam classificadas de acordo com algum critério, como o do seu destino: alimentação, moradia, vestuário, transporte, saúde, educação, lazer e outras despesas; e as mesmas podem ser classificadas ainda em subcategorias conforme as particularidades de cada família.

Ademais, os investimentos podem ser conceituados como desembolsos de dinheiro realizados pela família no presente, vislumbrando utilizá-lo somente numa situação futura e que objetiva, por exemplo, o aumento do patrimônio. Podem ser citadas como investimentos: a aquisição de veículos ou de imóveis, a previdência privada, as aplicações financeiras, etc. Diante disto, o orçamento pode ser caracterizado como uma ferramenta de controle para as famílias que auxilia na gestão das receitas, gastos e investimentos e de constatação se o que foi projetado realmente aconteceu na prática. De modo que, para que seja atingido tudo o que foi traçado no orçamento, propõe-se a análise das variações de cada item do orçamento familiar, porque, caso seja necessário, ajustes deverão ser feitos para que sejam atingidas as metas estabelecidas pela família (PEREIRA, 2011).

Ainda em relação às finanças familiares e orçamento doméstico, pode-se afirmar que o planejamento financeiro é a forma como cada pessoa ou família administra seus recebíveis, e tem ligação com os objetivos de vida de cada indivíduo e/ou de cada grupo familiar. Ademais, o planejamento é considerado um elemento relevante nas operações das empresas e das famílias, pois ele mapeia os caminhos para melhor orientar as ações das mesmas em torno da consecução de seus objetivos. Nesse sentido, pode-se relacionar a ideia do planejamento financeiro pessoal como o entendimento do que se pode gastar no momento presente sem que se comprometa o equilíbrio econômico-financeiro no futuro. Logo, o planejamento financeiro pessoal também pode ser compreendido como a coordenação da vida financeira, de maneira tal que proporciona aos indivíduos reservas financeiras para atenuar momentos de transtornos ou eventualidades, assim como para construir um patrimônio imobiliário ou financeiro, que lhe permita obter na aposentadoria uma fonte de renda complementar importante para uma melhor qualidade de vida e bem-estar (CENCI, PEREIRA E BARICHELLO, 2015).

A gestão financeira do orçamento familiar constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma vida financeira equilibrada na esfera doméstica. Desse modo, pode-se definir a gestão do orçamento doméstico como sendo um processo no qual a gestão e o planejamento das finanças pessoais e familiares requerem a utilização de uma ferramenta de mensuração e acompanhamento adequado das receitas e despesas mensais, o que pressupõe trabalhar com um orçamento para a organização financeira. Então, torna-se relevante relacionar as receitas e as despesas, objetivando dimensionar o valor do dinheiro recebido, como, por exemplo, salários e outras rendas, assim como também gerenciar as despesas individuais e coletivas do grupo familiar. De forma que, com este processo de acompanhamento de receitas e despesas na prática, será possível monitorar com precisão a real situação da saúde financeira da família; e, a partir daí, possibilitar à família a elaboração de um planejamento que vise à formação ou a possível ampliação de reservas financeiras para a realização de investimentos em períodos futuros, ampliando o bem-estar da família (ZAT *et al.*, 2015).

Com base nestes conceitos, e visando a identificação de pesquisas que relacionam o papel da mulher gestora diante das finanças domésticas, o próximo tópico irá explorar esses conceitos.

### **2.3 A mulher e o orçamento familiar**

O papel da mulher na sociedade foi sendo moldado no decorrer do tempo e hoje ela ocupa mais espaço no ambiente profissional e contribui de forma mais efetiva com as despesas e a programação do orçamento familiar. Nessa perspectiva, a evolução do papel da mulher na sociedade está relatada em estudos como, por exemplo, o de Bomfim e Teixeira (2016), que elaboraram um estudo no qual analisaram os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, criadoras e gestoras de agências de viagens, no sentido de conciliar os conflitos entre o trabalho e a família; o de Silva e Tavares (2015), que elaboraram algumas reflexões sobre a família no sentido de sua caracterização como instituição cultural, histórica e heterogênea e também como objeto de intervenção do Estado moderno a partir de elementos como os relacionados com as políticas públicas.

No que se refere à evolução da participação da mulher no mercado de trabalho no Brasil e sua relação com questões como diferenciação de salários e de cargos profissionais, pode-se citar, dentre outros trabalhos, o de Daniel (2011), que estudou o processo de participação feminina no mercado de trabalho, com base nas transformações ocorridas no mundo do trabalho relacionadas com as diferenças de gênero; o de Souza e Santos (2014), que elaboraram um estudo no qual observaram a dinâmica da participação feminina no mercado de trabalho, bem como a discriminação na profissão em relação às mulheres; o de Pereira, Santos e Borges (2005), que estudaram aspectos relacionados com a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho sob a perspectiva das ocupações em cargos profissionais e a diferença nos rendimentos entre homens e mulheres; o de Toni e Sternberg (2015), que estudaram as desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro.

Em relação aos estudos sobre controle e planejamento do orçamento familiar, Arêas (2013) realizou uma pesquisa para analisar o orçamento familiar como forma de planejamento para o consumo, dentre classes sociais distintas, numa amostra formada por pessoas da Associação Atlética BANEBA (AABANEBA); o de Pereira (2011), que analisou o orçamento familiar como ferramenta na gestão dos recursos financeiros da esfera doméstica; e o de Silva e Pelini (2017), que estudaram a relação entre educação financeira e práticas de gestão do orçamento familiar a partir da observação nas oficinas/palestras sobre tal tema, realizadas na Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) no campus de Curitiba.

Observa-se nestas últimas pesquisas, que o tema orçamento familiar foi o foco das mesmas, mas o papel da mulher nesse contexto de gestão não foi abordado. Nesse sentido, a presente pesquisa se destaca, diante as suas antecessoras, por buscar a evidenciação da gestora, assim, o próximo tópico irá apresentar a metodologia da pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Do ponto de vista da tipologia da pesquisa, o presente trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa descritiva, que utilizou-se da pesquisa bibliográfica e tratou os dados de forma qualitativa. A pesquisa descritiva constitui uma modalidade na qual o pesquisador observa, registra e descreve os fatos e não interfere diretamente neles. Esse tipo de pesquisa objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis e, para tanto, utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática. Nesse procedimento de pesquisa, tem-se a observação, registro, análise, classificação/ordenamento e interpretação dos dados sem que sejam feitas alterações neles pela interferência do pesquisador, visando descobrir com que frequência determinado fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Quanto à pesquisa bibliográfica, pode-se dizer que esta é elaborada com base em material já publicado, composto principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos



e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, visando fazer com que o pesquisador tenha contato direto com todo o material já escrito sobre o tema da pesquisa. Nesse tipo de pesquisa é imprescindível que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, levando-se em consideração possíveis incoerências ou contradições que possam ser apresentadas nas obras pesquisadas; e, com relação a dados obtidos da internet, este cuidado deve ser ainda maior, pois se deve atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Na realização da pesquisa, foi feita a coleta e o tratamento de dados a partir de um levantamento de informações por meio da aplicação de questionário *on line* elaborado através da plataforma do Google Drive, por ser um método de fácil acesso – *link* que direciona às questões, com gerenciamento de respostas, que possibilita uma exportação de dados diretamente ao Excel da Microsoft.

O público-alvo dessa pesquisa foram os membros do grupo Coisas de Mãe da rede social Facebook, escolhido pelo fato de ter sido criado por cearenses e por conter 29.811 participantes, todas mulheres e mães - possíveis gestoras do financeiro familiar - e da aceitação das respectivas administradoras para a divulgação e consequente aplicação do questionário. A amostra foi composta por um total de 119 (cento e dezenove) respondentes.

Não houve segregação dos indivíduos por padrões ou classes sócio-econômicas. Partiu-se do pressuposto que os diversos tipos de famílias podem utilizar ferramentas para gerenciamento do seu patrimônio, independente do tamanho do memo.

Foi discutida nesta seção a tipologia da pesquisa desenvolvida e caracterizada a forma de aplicação e composição da amostra referente à aplicação de um questionário para a coleta de informações, as quais são utilizadas na seção seguinte, com a apresentação dos resultados relacionados com o perfil das respondentes no que se refere a aspectos ligados a finanças pessoais e gestão financeira do orçamento familiar.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados, observa-se: a maioria das mulheres é casada, visto que 86 das 119 respondentes assim assinalam (72%); o total de 15 divorciadas, 12,6%, supera o número de mulheres solteiras, que representam apenas um total de 9, ou seja, 7,5%; 8 mulheres, ou 6,7%, dizem pertencer a um outro estado civil. Com relação à faixa etária, a maioria, num total de 68 (57%), tem idade entre 31 e 40 anos. Outras 28 - 23,5% - se encontram acima dos 40 anos, 22, ou seja, 18,5%, têm de 21 a 30 anos e apenas 1, ou 0,84%, tem idade até 20 anos.

A participação das mulheres na renda da família é bastante considerável entre as respondentes, visto que 75 delas contribuem com, no mínimo, 41% do total da renda familiar; e isto fica evidente na tabela 1.

Tabela 1 – Participação das respondentes na renda do orçamento familiar

Participação na renda	
0 – 20%	23
21 – 40%	21
41 – 60%	34
61 – 80%	19
81 – 100%	22
Total	119

Fonte: elaboração própria, 2018

Tabela 2 – Participação das respondentes quanto à responsabilidade pela gestão do orçamento

Participação na gestão	
0 – 20%	8
21 – 40%	14
41 – 60%	29
61 – 80%	33
81 – 100%	35
Total	119

Fonte: elaboração própria, 2018

Já no que diz respeito à gestão dos gastos da família, as mulheres têm uma participação ainda mais significativa, pois, conforme mostra a tabela 2, 97 delas (81,5%) assumem, no mínimo, 41% dessa responsabilidade. Logo, comparando as tabelas 1 e 2, pode-se afirmar que o índice de responsabilidade das mulheres na gestão das finanças domésticas é maior que a sua contribuição na renda da família.

Por outro lado, as citadas mulheres têm ampla participação nas decisões acerca do planejamento orçamentário, inobstante não serem as responsáveis diretas pela gestão dos recursos familiares, uma vez que 63 delas participam de 81% a 100%, 28 afirmam que a sua participação é entre 61% a 80% e 21 situam-se na faixa entre 41% a 60%; ou seja, 112 delas têm uma boa participação (acima de 40%) nas decisões do planejamento.

A análise da tabela 3 mostra que 102 das respondentes não fizeram qualquer curso de finanças pessoais, enquanto apenas um total de 17 mulheres já participou de algum curso nessa área. Esse resultado, porém, não significa que elas não tenham habilidade na área de gestão das finanças, pois, conforme mostra a tabela 4, apenas 19 não fazem uso de alguma outra fonte para obtenção de conhecimentos sobre o referido tema. Todas as outras 100 mulheres indicam obter instrução sobre educação financeira a partir de meios informais, como, por exemplo, internet, rádio, livros, jornais, ou mesmo orientações de amigos e familiares. Inclusive, algumas assinalam mais de um item como resposta a essa pergunta, o que justifica o total da tabela ser diferente do total de respondentes.

Tabela 3 – Participação das respondentes em cursos de finanças pessoais

Fez curso de finanças pessoais	
Sim	17
Não	102
Total	119

Fonte: elaboração própria, 2018

Tabela 4 – Fontes de informações sobre educação financeira e finanças pessoais

Tipos de informações sobre EF e finanças pessoais	
Jornais, livros e revistas	33
Televisão, rádio e internet	60
Curso de graduação	13
Orientações familiares	43
Nenhuma	19
Outras	6
Total	174

Fonte: elaboração própria, 2018

Nota-se que as mulheres diversificam bastante as ferramentas que usam para acompanhar e controlar o orçamento doméstico, inclusive, muitas vezes, fazem uso de mais de uma delas, como se verifica na tabela 5, a qual apresenta um total diferenciado do número total de respondentes, pois 51 assinalam mais de uma opção. Percebe-se, ainda, que o controle manual é o instrumento mais usado por elas, pois 73 afirmam ser esse um dos seus meios para controle das receitas e das despesas orçamentárias; como segunda opção mais utilizada, tem-se o acompanhamento de extratos bancários, com 57 mulheres assinalando essa resposta.

Tabela 5 – Ferramentas de acompanhamento que as mulheres utilizam para realizar o controle das finanças da família

Ferramentas de apoio ao controle financeiro	
Aplicativos móveis (smartphones)	18
Planilhas eletrônicas	33
Controle manual	73
Acompanhamento de extratos bancários	57
Outra	1
Total	182

Fonte: elaboração própria, 2018

Ademais, observa-se que, além de acompanharem e controlarem as despesas e receitas de seu orçamento familiar, elas, em sua maioria, demonstram precaução ao realizar suas compras cotidianas, de forma que 73 das respondentes pesquisam promoções e ofertas financeiramente mais vantajosas ao efetuarem uma compra; enquanto somente 7 delas fidelizam com uma determinada marca independentemente do preço do produto. Tais dados evidenciam uma relação de controle e seletividade por parte da maioria das mulheres em relação às suas aquisições de produtos habituais.

O fato de que maioria das mulheres tem uma habilidade intrínseca de gerenciar as opções de compras de bens a partir da substituição de produtos é confirmado ao se observar que, do total de 119, 107 delas afirmam trocar produtos em suas compras cotidianas. Esse fato é bem expressivo, visto que quase 90% das respondentes declaram fazer uso dessa estratégia para diminuir os gastos domésticos.

Considerando períodos de orçamento familiar apertado ou numa situação de crise econômico-financeira, a diversificação no consumo é adotada pela maioria absoluta das mulheres, pois mais de 94% das respostas são afirmativas em relação a essa pergunta, o que enfatiza ser real e eloquente a preocupação delas em manter o equilíbrio do orçamento familiar e/ou atenuar efeitos negativos de alguma crise financeira

Ainda em relação às estratégias utilizadas para o controle das receitas e despesas do orçamento familiar, 107 mulheres revelam a feitura de algum corte de gastos nesse último ano.

Complementarmente às práticas de substituição de produtos nas compras, de diversificação do consumo e de corte de gastos do orçamento doméstico, percebe-se que a maioria absoluta das respondentes foi favorável ao hábito de fazer pesquisas de preços antes da aquisição de bens ou serviços não estabelecidos no orçamento, ou seja, 113 delas admitem fazer pesquisa de medicamentos, de serviços diversos e de qualquer outro bem não anteriormente previsto.

Com relação à programação das mulheres no âmbito familiar no que se refere aos gastos para a realização de projetos maiores/sonhos, como, por exemplo, viagens, festas, reformas, aquisição de bens de maior valor, como um carro ou imóveis, depreende-se que 29 mantêm um fundo de reserva para tanto e 26 fazem uma poupança exatamente com esta finalidade. Concomitante, é relevante atentar para o fato de que 30 respondentes se utilizam de crédito de parcelamento na execução desses projetos e 31 não possuem qualquer tipo de reserva financeira, fatos esses que apresentam uma tendência para o endividamento futuro dessas mulheres.

Em relação às formas de pagamento das compras, constata-se que o dinheiro em espécie não tem uma boa representatividade, visto que é um item marcado apenas 19 vezes pelas respondentes, perdendo somente para o cheque pré-datado, o qual é citado não mais que 2 vezes; em contrapartida, o cartão de crédito se destaca como a forma mais utilizada, pois 65 mulheres respondem que o utilizam para esse fim. Logo após, aparece o cartão de débito, com 39 marcações, o que demonstra a crescente substituição das formas de pagamento alternativas ao dinheiro e ao cheque.

Quanto aos principais fatores de endividamento das famílias, 69 mulheres afirmam que sua família tem dívida com cartão de crédito, 30 possuem dívida de financiamento, 16 têm empréstimo consignado, 11 têm empréstimo pessoal e 6 fazem uso de cheque especial. Cabe ressaltar que 25 respondentes citam mais de um elemento como componente do endividamento de sua família. Em compensação, 26 afirmam que nem ela nem sua família possuem qualquer tipo de endividamento.

Outrossim, as mulheres consideram importante fazer uma poupança ou reserva financeira, possivelmente compartilhando da visão de que isso pode atuar como uma estratégia viabilizadora do equilíbrio orçamentário familiar a médio e longo prazo, já que 99, ou seja, 83% atribuíram 9 ou 10 na escala de relevância. Nesse passo, 59 possuem poupança, 2 aplicam em ações e 7 em títulos do governo, 21 investem em imóveis e 5 em outras aplicações financeiras. Assim, constata-se que algumas famílias contam com mais de uma aplicação, enquanto que 43 famílias não realizam qualquer investimento.

Por fim, analisando as respostas das mulheres às questões referentes às suas genitoras (ou responsáveis), vê-se uma participação ativa destas na renda familiar, de forma que 64 respondiam por, pelo menos, 41% da renda total (tabela 6), bem como uma expressiva cooperação na gestão do orçamento doméstico, à medida que 83 das 119 genitoras eram responsáveis por gerir, no mínimo, 41% das receitas e despesas obtidas (tabela 7).

Desse modo, fazendo um comparativo entre as tabela 1 e 6 e as tabelas 2 e 7, infere-se, em razão do aumento de 9,2% na renda e de 11,7% na gestão orçamentária, o crescimento da participação da mulher no âmbito financeiro familiar.

Tabela 6 – Participação das genitoras (ou responsáveis) das respondentes na renda da família

Participação na renda	
0 – 20%	29
21 – 40%	26
41 – 60%	32
61 – 80%	15
81 – 100%	17
Total	119

Fonte: elaboração própria, 2018

Tabela 7 – Participação das genitoras das respondentes quanto à responsabilidade pela gestão do orçamento

Participação na gestão	
0 – 20%	19
21 – 40%	17
41 – 60%	25
61 – 80%	27
81 – 100%	31
Total	119

Fonte: elaboração própria, 2018

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi elaborado sob a hipótese de que a obtenção de conhecimentos em educação financeira e finanças pessoais no contexto familiar, permite aos membros da família maior capacidade na tomada de decisões para o efetivo controle do orçamento doméstico. Ademais, também foi trabalhada a hipótese de que a gestão financeira das mulheres com, pelo menos, conhecimentos básicos em finanças pessoais, proporciona um melhor planejamento dos gastos e, conseqüentemente, resulta na ausência ou em um menor nível de endividamento e em uma melhor gestão das receitas e despesas no âmbito familiar. Como objetivo geral desta pesquisa, procurou-se identificar o nível de participação da mulher no ambiente financeiro da família. Já como objetivos específicos procurou-se: mostrar a nova configuração da família e o papel da mulher na formação e composição do patrimônio familiar; identificar os elementos de finanças pessoais que podem ser utilizados como ferramentas facilitadoras na gestão das finanças domésticas; e elaborar um levantamento acerca da participação da mulher no gerenciamento das finanças da família e seu impacto nessa gestão.

Para a verificação das hipóteses e dos objetivos desta pesquisa, foi elaborado e aplicado um questionário para uma amostra formada por 119 (cento e dezenove) mulheres do grupo Coisas de Mãe, do Facebook. Como principais resultados, obteve-se que a maioria das mulheres respondentes tem uma importante participação na renda familiar total, responde por uma boa parcela da gestão do orçamento doméstico e possui uma postura ativa no que se refere à participação no planejamento do mesmo. Apesar de não possuir conhecimentos formais, provenientes de cursos na área de educação financeira, a maior parte delas sempre busca outros meios para adquirir conhecimentos sobre finanças pessoais, como a internet, televisão, rádio, jornais, revistas, livros e orientações de familiares e amigos. Observou-se que

a maioria das respondentes adota práticas relacionadas ao controle do orçamento doméstico, sendo uma delas, o uso de uma ou mais ferramentas de acompanhamento, como, por exemplo, o controle manual, o acompanhamento de extratos bancários e o uso de planilhas eletrônicas; outras duas práticas bastante comuns são as pesquisas de promoções e de ofertas financeiramente mais vantajosas e a substituição ou corte de produtos ao fazer as compras mensais. A fim de que o equilíbrio orçamentário da família prevaleça, as mulheres utilizam amplamente a estratégia de fazer pesquisas de preços antes de adquirir qualquer bem ou serviço que não estava previamente programado, assim como a de diversificar as opções de consumo em períodos de aperto financeiro ou de crise econômico-financeira.

Em relação ao endividamento das famílias das respondentes, notou-se que um dos principais componentes de suas dívidas é o financiamento, porém a principal fonte de dívidas é o cartão de crédito, o que pode estar relacionado diretamente com o fato - também observado - de que a maioria das mulheres tem esse tipo de cartão como a sua principal forma de pagamento das compras. Em contrapartida, elas consideram algo muito importante fazer uma poupança ou reserva financeira para a família, e, nesse sentido, verificou-se que a maioria costuma realizar aplicações financeiras, tais como criar uma poupança e investir em imóveis ou títulos do governo, algumas tendo, inclusive, mais de uma dessas aplicações. Outro fato relevante, obtido através do comparativo entre as respostas relativas às respondentes e suas genitoras, é que as mulheres, a cada geração, ampliam sua participação tanto no que se refere à contribuição na renda familiar quanto no que diz respeito à gestão e tomadas de decisões acerca do planejamento e do controle das receitas e despesas.

Esta pesquisa se limitou a analisar a dinâmica da participação das mulheres na gestão das finanças domiciliares. Por conseguinte, recomenda-se como trabalho futuro uma análise que contemple aspectos relacionados via pesquisa quantificada ampla, como, por exemplo, a utilização de modelagem estatística e econométrica capaz de avaliar os principais fatores determinantes do equilíbrio financeiro das famílias. Outra sugestão para pesquisas futuras é o estudo da gestão das mulheres no âmbito orçamentário familiar em períodos de crise econômico-financeira e sua relação com os conhecimentos e a formação nas áreas de finanças pessoais e de educação financeira.

## REFERÊNCIAS

ARÊAS, Fábio Leopoldo Camurugi. **Orçamento familiar como forma de planejamento para consumo de participantes de classes sociais distintas: uma pesquisa realizada na Associação Atlética BANEBA (AABANEBA)**, Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), 2013. 66f.

BOMFIM, Lea Cristina Silva e TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 10(1), pp. 44-64, jan./abr. 2016.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. EPCT VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. O Método Científico, 21 a 25 de outubro de 2013.

BONIATTI, Amanda; VELHO, Oliveira Andrielle Souza; PEREIRA, Anelise; PEREIRA, Bárbara Boff e OLIVEIRA, Sandra Maria de. **A evolução da mulher no mercado**

**contábil.** REVISTA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTO- GEDECON VOL.2, Nº. 01, 2014.

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda e BARICHELLO, Rodrigo. **Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso.** Tecnológica. Faculdades UCEFF, v. 3, n. 2 (2015).

CORREIA, Thamirys de Sousa; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes e GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa.** 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e 5º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis – SC, 19 a 21 de maio de 2014.

DANIEL, Camila. **O trabalho e a questão de gênero: a participação de mulheres na dinâmica do trabalho.** Revista O Social em Questão - Ano XIV - nº 25/26 – 2011. pg 323 – 344.

FERREIRA, Marco Túlio Lima. **O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia – MG.** Curso de Ciências Contábeis. UBERLÂNDIA JUNHO DE 2017. Artigo.

GONÇALVES, Janice Queiroz de Pinho. **Planejamento financeiro pessoal - da teoria à prática: um estudo de caso junto aos estudantes de administração da pontifícia universidade católica de Minas gerais - Campus Guanhães.** Universidade de Uberaba. Campus aeroporto. Mestrado em educação. VIII Encontro de Pesquisa em Educação. III Congresso Internacional Trabalhos Docentes e Processos Educativos. 22 a 24 de setembro de 2015.

<http://www.bcb.gov.br/educação> financeira e cidadania. Acesso em 23/05/2018

[http://www.igf.com.br/aprende/dicas/dicasResp.aspx?dica\\_Id=8333](http://www.igf.com.br/aprende/dicas/dicasResp.aspx?dica_Id=8333). Acesso em 23/05/2018

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada aos Negócios da Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2015.

MOENTKE, Bruna Carolina. **A importância da educação financeira para a economia- um estudo no município de Horizontina, RS.** Curso de graduação em Ciências Econômicas. Faculdade Horizontina (FAHOR). Horizontina, RS. 2016.

PEREIRA, Viviane da Silva Vieira. **Orçamento familiar: uma ferramenta para gerir os recursos financeiros da esfera doméstica.** VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR. Maringá – Paraná – Brasil. 25 A 29 DE Outubro de 2011.

PEREIRA, Rosângela Saldanha; SANTOS, Danielle Almeida dos e BORGES, Waleska. **A mulher no mercado de trabalho.** Universidade Federal do Maranhão. Programa de Pós-graduação em políticas públicas. II Jornada Internacional de Políticas Públicas. Mundialização e estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania. São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Rogério da, TEIXEIRA, Arilda e BEIRUTH, Aziz Xavier. **Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro**. Revista UNEMAT de Contabilidade. Volume 5, Número 10 Jul./Dez. 2016.

SILVA, Maclovia Correa e PELLINI, Ruy Rossi. **Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar – UTFPR**. UNIVERSIDADE UNIGRANRIO. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**. REVISTA ACADÊMICA MAGISTRO. Vol. 1, N. 15 (2017)

SILVA, Ermildes Lima da e TAVARES, Márcia Santana. **DESCONSTRUINDO ARMADILHAS DE GÊNERO**: reflexões sobre família e cuidado na política de assistência social. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Cidade Universitária da UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, 25 a 28 de agosto de 2015.

SOUZA, Elisângela Santos e SANTOS, Silvania Pereira dos. **Mulheres no mercado de trabalho: um estudo com estudantes universitários do curso de Administração de uma faculdade particular de São Paulo (sp)**. E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2238-8605, Ano 3, número 3, maio de 2014.

TONI, Miriam de e STERNBERG, Sheila Sara Wagner. **Mais mulheres trabalhadoras, menos desigualdades?** Ind. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 69-82, 2015.

ZAT, Ancila Dall'Onder; FONTANA, Arrigo; ANDREOLLI, Nédio Antonio e TRICHES, Vinícius. **Planejamento e gestão do orçamento familiar: o caso de grupos familiares do bairro Conceição em Bento Gonçalves/RS**. I Simpósio Científico FSG de Graduação e Pós-Graduação – Bento Gonçalves/2015.